
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

CAMILA FERNANDA DE ALMEIDA LOPES

**PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

Rio Claro
2018

CAMILA FERNANDA CAMILA FERNANDA DE ALMEIDA LOPES

PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Orientadora: Profa. Dra. Cynthia Y. Hiraga

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado ao Instituto de Biociências da
Universidade Estadual Paulista “Júlio de
Mesquita Filho” - Câmpus de Rio Claro, para a
obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Rio Claro
2018

796.0132 Lopes, Camila Fernanda de Almeida
L864p Psicomotricidade na educação infantil / Camila Fernanda de Almeida
Lopes. - Rio Claro, 2018
37 f. : il.

Trabalho de conclusão de curso (licenciatura - Pedagogia) -
Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro
Orientadora: Cynthia Y. Hiraga

1. Psicomotricidade. 2. Desenvolvimento infantil. 3. Educação
psicomotora. I. Título.

“para que uma pessoa se exprima enquanto corpo que realiza mais livremente seus próprios desejos, é necessário que ela cresça não em sua individualidade absoluta, mas em suas relações com os outros e o mundo”

(Medina, 1987)

Resumo

O presente estudo busca examinar questões relacionadas à psicomotricidade no desenvolvimento infantil. A decisão pela temática ocorreu a partir dos estudos realizados no decorrer da minha graduação no curso de Pedagogia nas disciplinas que abordavam o desenvolvimento infantil e seus desdobramentos na educação. Outro fator importante para a escolha dessa temática se deu em razão das vivências e experiências em creches públicas na cidade 6 Rio Claro-SP. Neste período de estudo e trabalho tive a oportunidade de observar o comportamento das crianças no ambiente da escola. A expressão corporal, a interação entre elas e os adultos e o processo de desenvolvimento que ocorre nessa faixa etária. Esta vivência contribuiu para um olhar atento na minha Graduação nas aulas da disciplina Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Educação Física, na qual tivemos a oportunidade de estudar a questão da psicomotricidade na educação. Esta temática será abordada por meio de pesquisa bibliográfica incluindo análise documental e análise de artigos científicos publicados em revistas com impacto na área. As características da psicomotricidade e suas contribuições na educação infantil serão abordadas, além disso, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e outros documentos associados à questão da psicomotricidade na educação infantil serão discutidos. Por fim, as contribuições da psicomotricidade na educação infantil serão analisadas e confrontadas com as demandas e necessidades do atual cenário da educação infantil.

Palavras-chave: Desenvolvimento Infantil. Educação Psicomotora. Psicomotricidade.

Abstract

The present study seeks to examine issues related to psychomotricity for child development. The decision on the theme came from disciplines related to child development during my undergraduate degree in pedagogy. Another contributing factor for the choice on this theme were the experiences acquired in my job in a public day care center in the city of Rio Claro-SP. It allowed a daily contact basis with the child's development process. During this period of study and work I had the opportunity to observe the experiences of children in the school: the movement, the interaction between them and adults, and the development process that occurs in this age group. This experience made me to have a special attention on my undergraduate course in various disciplines, in particular on the Content, Methodology and Practice of Teaching Physical Education, in which as a student I had the opportunity to study psychomotricity for education. This theme will be approached through bibliographic research including documentary analysis and analysis of scientific papers published in journals with an impact in the field. The characteristics of psychomotricity and its contributions in early childhood education will be addressed. In addition, the National Curriculum Parameters (NCPs) and other documents associated with the issue of psychomotricity in early childhood education will be discussed. Finally, the contributions of psychomotricity in early childhood education will be analyzed and confronted with the demands and needs of the current scenario of early childhood education.

Keywords: Child Development. Psychomotor Education. Psychomotricity.

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	4
2.	REVISÃO DE LITERATURA.....	8
2.1.	Crescimento e maturação biológica	8
2.2.	Desenvolvimento da criança pequena (0 a 3 anos)	10
2.2.1.	Desenvolvimento motor	10
2.2.2.	Desenvolvimento Cognitivo	13
2.2.3.	Desenvolvimento Psicossocial.....	17
2.3.	Psicomotricidade	20
2.3.1.	Psicomotricidade infantil	21
2.3.2.	A psicomotricidade infantil e o professor da sala de aula	25
3.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
4.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	32

1. INTRODUÇÃO

Os desafios da docência na educação infantil estão cada vez mais proeminentes ao longo dos últimos anos. É tratada na Seção II das Leis de Diretrizes e Bases (LDB, 2017), do capítulo II (Da Educação Básica, pg. 22), nos seguintes termos sobre a educação infantil:

Art. 29 A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem com finalidade o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Art. 30 A educação infantil será oferecida em: I – creches ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade; II – pré-escolas para crianças de quatro a seis anos de idade.

Art. 31 Na educação infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro de seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental.

As discussões a respeito ao trabalho com a educação infantil é a indivisibilidade entre o cuidar, o educar e o currículo existente para este nível de ensino. Esta indivisibilidade entre o cuidar e o educar na educação infantil ocorre por conta das próprias necessidades que essas crianças demandam na sua vida diária. Exige do educador um olhar atento aos aspectos não só pedagógicos no desenvolvimento do seu trabalho, mas também um cuidado com a criança, como o banho, o momento da alimentação e em alguns casos até mesmo de trocas de roupas que são realizadas na rotina da educação infantil.

Os primeiros anos de vida da criança são marcados por grandes alterações físicas. As mudanças físico-motoras refletem um constante processo resultante das influências ambientais e da própria hereditariedade. Este processo ocorre com a troca de experiências que ocorrem entre a criança pequena e o meio. De acordo com Le

Boulch (1984), logo ao nascer, o ser humano apresenta potencialidades para desenvolver-se organicamente, psicologicamente e socialmente. Este mesmo autor destaca o intercâmbio com as outras pessoas. Na primeira infância, o relacionamento social pode determinar na orientação do temperamento e da personalidade.

O intercâmbio entre a criança e o meio é fundamental no desenvolvimento da criança. A forma como tal intercâmbio com outras pessoas ocorre seus primeiros anos de vida contribui substancialmente para um desenvolvimento positivo da criança. A interação entre crianças e adultos nos primeiros anos de vida ocorre por meio da expressão corporal. Neste contexto, uma análise sobre a concepção e prática dos profissionais envolvidos com a educação infantil, tendo como base tal intercâmbio, para atender as necessidades das crianças desta faixa etária torna-se um assunto de reflexão e debate.

A educação física, por meio da educação corporal, pode fornecer subsídios teórico-prático para o exercício do intercâmbio entre a criança e o meio. Historicamente, conforme Sayão (1999), a concepção de educação física voltada para a educação infantil no Brasil surgiu primeiramente nas escolas privadas nas décadas de 1980, com uma ideia de atender ao mercado, oferecendo aulas de *ballet*, lutas, natação. Nas escolas públicas, um currículo para educação física na educação infantil, ainda não é uma realidade comum, pois dependem das políticas públicas locais (i.e., municipais). Em geral, as formas de trabalho nessa faixa etária são enquadradas em uma rotina nas escolas por monitores ou a própria professora de sala de aula, e não na organização curricular, e em muitos casos não envolve um professor de educação física.

Um currículo para educação infantil demanda uma reflexão sobre diversos fatores. Por exemplo, a realidade das creches, pré-escolas e o trabalho a ser

desenvolvido pela equipe pedagógica com essas crianças em seus primeiros anos de vida. Um conjunto de documentos elaborado pelo Ministério da Educação (ME), os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 2006) apontam para a importância da educação física, pois a disciplina contempla questões relativas ao corpo e ao movimento. No documento é elencado a importância da disciplina que abrange atividades culturais de movimento, expressão de sentimentos, afetos e emoções, e com possibilidades de promoção, recuperação e manutenção da saúde.

A educação física enquanto disciplina promove uma diversidade culturas corporais ao longo da escolarização. A educação infantil deve contemplar um planejamento direcionado para o desenvolvimento psicomotor da criança. De acordo com Oliveira e Paula (2000), a criança se desenvolve na construção como sujeito em contextos físico-sociais historicamente elaborados, estimulados pelo adulto, mas por ela mesma na interação com o mundo. Mais adiante, a educação psicomotora para a criança pequena além de uma necessidade biológica, também atende às demandas psicossociais e cognitivas.

A educação psicomotora (i.e., também chamada de psicomotricidade) é uma abordagem interessante na educação infantil. A psicomotricidade tem sua origem neuropsiquiatria infantil, também conhecida como reeducação psicomotora (LE BOULCH, 1987). A ideia central da psicomotricidade, tanto como abordagem pedagógica ou terapêutica, consiste em promover o desenvolvimento pessoal do indivíduo. Especificamente, a psicomotricidade parte da visão holística de ser humano, cuja as dimensões físicas, emocionais e cognitivas, bem como o ambiente social que o rodeia, considera cada ser como uma unidade de atualidades (Na mesma linha, a Associação Brasileira de Psicomotricidade, argumenta que a psicomotricidade é uma “concepção de movimento organizado e integrado, em função das experiências

vividas pelo sujeito cuja ação é resultante de sua individualidade, sua linguagem e sua socialização” (<https://psicomotricidade.com.br/sobre/o-que-e-psicomotricidade/>).

Uma questão importante diz respeito às atividades propostas em creches e pré-escolas. Um documento que serve como um guia para balizar tais atividades trata-se do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998). Tal referencial enfatiza o movimento como proposta para o trabalho com esse nível de ensino. Ainda, o mesmo referencial dá ênfase a forma como as crianças em seus primeiros anos de vida se utiliza do ato motor em suas funções expressivas.

Nesta perspectiva, a psicomotricidade pode auxiliar a prática pedagógica e valorizar a criança como o ponto de partida para a elaboração de atividades a serem desenvolvidas com essa faixa etária, levando em conta as peculiaridades e características do desenvolvimento infantil e as principais necessidades desse nível de ensino, considerando que “O que é mais importante não são os métodos, as técnicas e os instrumentos, apesar de indispensáveis. [...]” (LORENZON, 1995, p.13). As técnicas e os instrumentos apesar de indispensáveis, conforme Lorenzon, não se comparam a importância da figura do adulto nos primeiros anos de vida da criança e os estímulos psicomotores exercidos por esses profissionais.

No presente trabalho buscou-se destacar algumas das discussões relacionadas a educação infantil e o papel da psicomotricidade nesse nível de ensino. A necessidade de compreender as necessidades biopsicossociais criança em seus primeiros anos de vida e como o estímulo psicomotor pode contribuir para promover o desenvolvimento é o foco do presente trabalho.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1. Crescimento e maturação biológica

O crescimento nos seres vivos é um processo que implica em aumento nas suas estruturas físicas. O crescimento humano consiste em um aumento no tamanho do corpo (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013), na qual estatura e peso corporal refletem de modo geral as medidas do crescimento humano. Em termos biológicos, tal aumento está relacionado com um mecanismo celular chamado de hipertrofia e hiperplasia. A hiperplasia consiste no crescimento do número de células musculares, já o processo de hipertrofia consiste no aumento do tamanho das células (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013).

Ainda, o crescimento físico em estatura, (medida entre os pontos da região plantar e o vértex) cessa após a adolescência, início da vida adulta. Já o crescimento relativo ao peso corporal pode alterar ao longo de toda vida. A principal medida do crescimento físico com base na massa corporal é o peso corporal. Em geral, os bebês crescem rapidamente nos dois primeiros anos de vida (SHAFFER, 2005). Conforme o mesmo autor, ao final do primeiro ano, os bebês podem pesar três vezes mais comparado ao peso ao nascer.

O crescimento ocorre durante um outro processo importante, a maturação biológica. A maturação biológica diz respeito às mudanças orgânicas específicas que ocorrem em certos períodos da vida, conforme destaca Eckert (1993), o termo maturação é usado para descrever mudanças que ocorrem de um modo regular sem influência direta de estímulos externos conhecidos, mas que são quase certamente, ou pelo menos em parte, um produto da interação do organismo e seu meio. Gallahue, Ozmun e Goodway (2013) explica a maturação em termos de progresso em direção ao estado biológico maduro. A maturação biológica, portanto, pode ser compreendida

como sucessivas modificações que se processam em determinado tecido, sistema ou função até que seu estágio final seja alcançado (GALLAHUE, OZMUN E GOODWAY, 2013).

O processo de crescimento da criança ocorre de forma mais rápida durante os seus primeiros anos de vida. Ao nascer, o bebê já possui algumas estruturas formadas, e já é capaz de sentir e se relacionar com o meio que o cerca através dos seus sentidos (i.e., olfato, paladar, visão, audição, tato). Dessa forma, o sistema nervoso em rápido crescimento sofre influências ambientais. Além disso, os bebês estão imersos num mundo social que pode ser estimulante ou não, este mundo social contribui no maior grau de funcionamento do sistema nervoso.

No nascimento, todos os sentidos e sistemas corporais funcionam em graus variados. O cérebro aumenta em complexidade e é altamente sensível a influência ambiental. O crescimento físico e o desenvolvimento das habilidades motoras são rápidos (PAPALIA; FELDMAN, 2013). O crescimento do cérebro é fundamental para o processo de desenvolvimento físico, cognitivo e emocional, pois todo o desenvolvimento e maturação do corpo estão vinculadas ao comando do cérebro. Mudanças comuns relacionadas ao desenvolvimento na primeira infância estão vinculadas a maturação do corpo e do cérebro, sendo assim a capacidade de falar, andar, correr, pular dependem da maturação desses.

As capacidades sensoriais iniciais dos seres humanos ocorrem de forma razoável nos primeiros anos de vida, isso porque as áreas do cérebro responsáveis por controlar a informação sensorial crescem de uma forma rápida durante os primeiros meses de vida do bebê, isso vai permitir que o recém-nascido tenha uma sensibilidade e um razoável entendimento daquilo que estará tocando, vendo, sentindo, ouvindo, cheirando e degustando (PAPALIA; FELDMAN, 2013).

2.2. Desenvolvimento da criança pequena (0 a 3 anos)

2.2.1. Desenvolvimento motor

No início da primeira infância a criança adquire diversas habilidades motoras, cognitivas e emocionais através das brincadeiras, interação com o meio e interação social. Crianças de 0 a 3 anos adquirem experiências motoras devido ao processo natural de maturação, porém essas habilidades também podem ser adquiridas e aperfeiçoadas através da motivação e das experiências em que elas são expostas ao longo da vida. Vários fatores podem influenciar os primeiros marcos deste desenvolvimento, entre eles destacam-se as habilidades motoras que se combinam em sistemas complexos cada vez maiores, a autolocomoção e a percepção que está intimamente relacionada ao desenvolvimento motor (PAPALIA; FELDMAN, 2013).

A motivação e as experiências motoras são importantes para o desenvolvimento motor das crianças de 0 a 3 anos. Um estudo (SILVA, VALENCIANO, FUJISAWA, 2017) buscou identificar os efeitos obtidos do uso da atividade lúdica nos diferentes desfechos fisioterapêuticos para a população pediátrica. Os resultados dessa pesquisa demonstraram que a utilização de jogos e brincadeiras produziu maior interação da criança com o brinquedo, melhora na postura e equilíbrio corporal, motivação, fortalecimento de vínculo, maior mobilidade, redução de sintomas de dor, fadiga, ansiedade e distúrbios de sono. Ainda, o uso de dispositivos de realidade virtual produziu melhora da função de assoalho pélvico, melhora no desempenho físico, equilíbrio, destreza, força de preensão e movimentação dos membros superiores e maior satisfação com a terapia. Dessa forma, o brincar como recurso terapêutico deve ser sempre vinculado ao tratamento da criança.

A brincadeira na forma de experiência motora, destacada por Silva, Valenciano e Fujisawa (2017) associada a consciência corporal na qual a criança elabora gradativamente permite a compreensão do mundo que a rodeia. A conexão entre a criança e o mundo, mediada pelo cérebro em desenvolvimento, proporciona aos bebês e crianças pequenas uma compreensão sobre si próprio e sobre seu mundo. Portanto, o brincar faz parte da infância e promove diversos benefícios, maior engajamento ao tratamento e se constitui num modo humanização de tratamento pediátrico.

As primeiras ações dos bebês ao nascer são essencialmente sensório-motoras. Os bebês tendem a explorar seu próprio corpo e gradativamente buscam interagir com o mundo a sua volta. Inicialmente, essas ações ocorrem pela orientação visual, pelo som ou até mesmo identificando uma cor que se destaque no ambiente. O desenvolvimento motor inicial nos bebês não é apenas função da maturação neurológica, mas também é função de um sistema auto-organizado, que envolve as exigências da tarefa de movimento, as condições do ambiente imediato e a biologia do indivíduo (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013).

O meio em que o bebê está inserido e os estímulos que lhes são apresentados contribuem para seu desenvolvimento motor. Por exemplo, Papalia e Feldman (2013) indicam que o processo da maturação biológica é um fator relevante para o maior funcionamento do bebê. Contudo, a maior capacidade funcional está associada às experiências em que essas crianças são expostas ao longo da vida. Nesse contexto, o trabalho dos profissionais que atuam em creches e pré-escolas influencia diretamente o desenvolvimento sensório-motor de bebês e crianças pequenas atendidos nessas unidades de ensino. Em geral, bebês e crianças pequenas

permanecem por volta de dez horas diárias sobre os cuidados dos adultos que desenvolvem um trabalho nessas unidades.

A interação entre um adulto e a criança pequena é essencial para um desenvolvimento positivo. Um estudo (WILLRICH; AZEVEDO, FERNANDES, 2009) em particular demonstrou que os estímulos oferecidos às crianças necessitam ser adequados para um efeito positivo. Por exemplo, a utilização de brinquedos inadequados para a faixa etária e a falta de orientação pedagógica em creches públicas pode impactar de modo negativo. Por outro lado, A mesma pesquisa aponta como os estímulos e exercícios aplicados por um profissional contribuíram em mudanças positivas no comportamento e na aquisição de habilidades dos bebês. Esse programa incluía exercícios de perseguição visual, manipulação e atividades para ganho de postura, realizados por 15 minutos.

Os resultados de pesquisa acima citados enfatizam a importância de uma intervenção adequada, ainda nos primeiros anos de vida da criança. A intervenção adequada para a idade otimiza além do desenvolvimento motor, também o desenvolvimento cognitivo e psicossocial. A intervenção adequada implica em compreender os processos de mudanças biológicas e psicológicas que essas crianças estarão sujeitas no curso do tempo, em particular nos estágios iniciais do desenvolvimento. Conforme Gallahue, Ozmun e Goodway (2013), a interação primária nos primeiros anos de vida com o ambiente ocorre por meio do movimento.

Gallahue, Ozmun e Goodway (2013) ainda descrevem que o bebê começa a dominar as três categorias primárias de movimento necessário a sobrevivência e a interação efetiva e eficiente com o mundo. Em primeiro lugar, o bebê tem de estabelecer e manter a relação entre o corpo e a força da gravidade para alcançar uma postura ereta quando sentado e de pé (i.e., estabilidade). Em segundo lugar, a

criança tem de desenvolver capacidades básicas para se movimentar pelo ambiente (i.e., locomoção). Em terceiro lugar, o bebê tem de desenvolver capacidades rudimentares de alcançar, pegar e soltar para fazer contato significativo com objetos (i.e., manipulação). Esses movimentos rudimentares apresentados por todos os bebês se constituem no alicerce para o desenvolvimento mais adiante para a aquisição das habilidades de movimento fundamental que ocorre no início da infância. Os movimentos rudimentares são tarefas altamente envolventes para o bebê, tais movimentos se constituem em um mecanismo fundamental de desenvolvimento biopsicossocial do ser humano.

2.2.2. Desenvolvimento Cognitivo

O ser humano apresenta uma capacidade cognitiva única que o distingue de outras espécies. A cognição representa o processo da aquisição do conhecimento que se dá através da percepção, da atenção, memória, raciocínio, juízo, imaginação, pensamento e linguagem, entre outros atributos. O desenvolvimento cognitivo é o processo do surgimento da capacidade de pensar e compreender o mundo em que vivemos. Tal desenvolvimento se dá nos primórdios da existência humana, a partir da formação das estruturas cerebrais. A determinação de quando o pensamento se manifesta de fato ainda é uma questão de amplo debate na psicologia cognitiva. Contudo, a compreensão dos processos cognitivos desde os primeiros dias de vida do ser humano é essencial para o desenvolvimento intelectual ao longo do ciclo vital.

O pensamento se desenvolve a medida em que o indivíduo atua sobre o meio. Conforme Piaget (1975), a inteligência é uma adaptação, na qual é necessário estabelecer as relações existentes entre o organismo e o meio ambiente. Ainda, segundo Piaget (MUSSEN; CONGER; KAGAN, 1977), a aprendizagem é um processo que ocorrer diante de situações de desequilíbrio entre o sujeito e o meio. A

adaptação ocorre, segundo Piaget (MUSSEN; CONGER; KAGAN, 1977), por meio dos processos que ele denominou de assimilação e acomodação. A assimilação é a capacidade de incorporar um novo objeto ou ideia a um esquema. Esquema são estruturas já construídas ou já consolidadas pelo indivíduo. A acomodação é a procura para se ajustar a um novo objeto e assim, alterar os esquemas já adquiridos, com o propósito de se adequar ao novo objeto recém-assimilado.

A compreensão sobre os processos associados a aprendizagem aos profissionais que atuam na educação infantil é imprescindível. A teoria piagetiana se constitui em um modelo primordial para subsidiar o trabalho desses profissionais. A fim de promover o processo de assimilação e acomodação constante, primeiramente é necessário compreender as particularidades do comportamento em cada estágio de desenvolvimento. Esses estágios, segundo Piaget (1973), estão divididos em quatro, sendo eles o estágio sensório-motor, pré-operatório, operatório e operatório formal. No presente estudo focalizaremos os dois estágios iniciais.

O primeiro estágio, o estágio sensório-motor, corresponde do nascimento até aproximadamente os dois anos. Aqui o bebê aos poucos identifica o seu meio e age sobre ele a todo momento. Os primeiros atos motores logo ao nascimento são baseados em atos reflexos. Muitos desses atos reflexos tendem a desaparecer dando lugar a atos intencionais. Para Piaget (PAPALIA; FELDMAN, 2013), o período sensório-motor marca a forma como o bebê percebe e atua sobre o mundo. O bebê coordena a percepção que adquire do mundo a sua volta e a vivência motora simples. Piaget descreve o período sensório-motor em 6 sub estágios (PAPALIA; FELDMAN, 2013), que vai desde a descrição de atos reflexos, passando pela repetição de ações, e tais ações passam a ser cada vez mais intencionais, de experimentação, até a capacidade de representar um objeto mentalmente.

Almeida e Valentini (2013) conduziram um estudo sobre o ambiente de berçários em creches. Esses pesquisadores observaram que os bebês passavam grande parte do tempo em berços e carrinhos, e se envolviam sozinhos em atividades manipulativas dos brinquedos disponíveis e na manipulação do próprio corpo. Além disso, observaram que objetos e brinquedos adequados a esta faixa etária, como por exemplo, móveis, jogos de encaixar, abrir, fechar e descobrir não foram encontrados em qualquer das instituições estudadas. Ainda, os pesquisadores observaram que o desenvolvimento dos bebês mudou após a intervenção na rotina destas crianças. O programa interventivo oportunizou experiências em tarefas de ajustes posturais, equilíbrio e deslocamento, favorecendo a motricidade ampla. Esse estudo demonstrou, portanto, a necessidade de adequar a rotina dos berçários, especialmente as que atendem crianças de classes desfavorecidas socioeconomicamente.

O próximo estágio, o estágio pré-operatório corresponde a idade de 2 a 7 anos. A passagem do período sensório-motor para o pré-operatório é o aparecimento, entre 2 e 4 anos, da função simbólica por meio da linguagem, do jogo e da imitação. Conforme Piaget (1973), a linguagem é necessária para o desenvolvimento da inteligência. Nessa idade, a criança constrói conceitos a partir das experiências visuais e concretas. Aproximadamente entre 4 a 5 anos, o pensamento da criança avança, seu conhecimento e sua curiosidade sobre o mundo aumenta. Uma característica explícita desse estágio são os conhecidos “porquês” para os adultos (PAPALIA; FELDMAN, 2013). Nesse contexto, a construção de significados do mundo ao seu redor precisa ser elaborada e compreendida. Um período rico em descobertas sobre o mundo, objetos e pessoas ao seu redor.

Dentre as características peculiares desse período é o egocentrismo. O egocentrismo infantil se caracteriza em centrar-se em seu próprio ponto de vista de modo a não demonstrar capacidade para assumir o ponto de vista do outro (PIAGET, 1973). Um traço marcante nesse período associado ao egocentrismo é o animismo. O animismo diz respeito a tendência da criança a dar vida a objetos e a astros da natureza (PAPALIA; FELDMAN, 2013). Exemplos típicos desse traço são os desenhos de uma estrela ou do sol com características humanas; ou transformar um cabo de vassoura em um cavalo, entre muitos outros exemplos. A coordenação motora fina se desenvolve com certa celeridade e proporciona o movimento de pinça com os dedos, entre muitas funções de manipulação manual, permite movimentos de preensão de objetos, principalmente, lápis, giz, caneta, para o desenvolvimento da escrita.

As brincadeiras que se adequam às crianças nesse período devem levar em conta a questão da fantasia, do faz-de-conta e do uso de símbolos, já que as crianças elaboram seu mundo baseado nessa construção imaginativa e criativa. A criança nesse período facilmente se engaja nas histórias contadas pelos adultos pelo prazer e capacidade em fantasiar e imaginar cenas e personagens dessa história contada. As ações motoras tornam-se meio para concretizar o mundo imaginário no seu pensamento no mundo real. Dessa forma, uma ação de bater com uma vara de madeira sobre uma lata imaginando estar num conjunto de bateria.

Uma criança de um ambiente estimulante cercada por adultos e outras crianças que brinquem com ela, enriquecendo suas experiências e ajudando-a a organizá-las, estará adiante em relação a criança cujo ambiente seja menos estimulante e que recebam cuidados inadequados (BEARD, 1978). Por outro lado, conforme o mesmo

autor, há indícios de que o desenvolvimento das crianças pode ser seriamente retardado em ambiente no qual recebem pouca atenção ou afeição.

A compreensão dos processos e mecanismos biológicos e comportamentais associados ao desenvolvimento cognitivo são de relevância para os profissionais que atuam na educação. A compreensão desses processos é um elemento necessário para que os profissionais sejam capazes de incorporar o mundo infantil a partir da sua perspectiva. Nesse contexto, então buscarem criar alternativas para mediar a aprendizagem e contribuir com o desenvolvimento da criança em todos os seus aspectos.

2.2.3. Desenvolvimento Psicossocial

O desenvolvimento psicossocial se fundamenta nas relações que o indivíduo mantém com outras pessoas para o desenvolvimento da sua mente. Um modelo clássico exemplar é a teoria psicossocial de Erik Erikson (PAPALIA; FELDMAN, 2013) que diz respeito a como o indivíduo se socializa e como isto influencia o senso do eu. Ainda, sua teoria enfatiza o papel da cultura e da sociedade e os conflitos que podem ocorrer dentro o próprio ego. De acordo com Erikson, o ego se desenvolve à medida que resolve com sucesso crises que são claramente de natureza social.

Erikson (1987) descreveu o desenvolvimento psicossocial em oito estágios ao longo do ciclo de vida. Em cada estágio, o indivíduo experimenta uma crise psicossocial que pode ter um resultado positivo ou negativo para o desenvolvimento da personalidade. Para Erikson (1987), essas crises são de natureza psicossocial, pois envolvem necessidades psicológicas do indivíduo, em geral, conflitantes com as demandas da sociedade. Segundo a teoria, as crises são essenciais para evolução e mudanças tornando o indivíduo mais consciente do senso do seu próprio eu.

Erikson (1987) descreve que o indivíduo ao passar pelas crises pode ser bem-sucedido ou não. O êxito na resolução das crises se baseia no exercício e aquisição de virtudes básicas, definidas como forças características que o ego pode usar para resolver crises subsequentes. Em caso de não solucionar a crise ou obter êxito em determinado estágio pode resultar em uma capacidade reduzida de completar etapas adicionais e, portanto, uma personalidade e senso de seu eu menos positivos. Contudo, tais crises podem ser resolvidas em um momento posterior, não sendo necessário ocorrer em um momento específico. O Quadro 1 resume as crises, as virtudes básicas e as idades aproximada em que os mesmos ocorrem.

Estágio	Crise Psicossocial	Virtude Básica	Idade
1	confiança X desconfiança	esperança	0 - 1½
2	autonomia X vergonha	desejo	1½ - 3
3	iniciativa X culpa	propósito	3 - 5
4	construtividade X inferioridade	competência	5 - 12
5	confusão de identidade X identidade	fidelidade	12 - 18
6	intimidade X isolamento	amor	18 - 40
7	produtividade X estagnação	cuidado	40 - 65
8	integridade X desespero	sabedoria	65+

QUADRO 1. Os oito estágios da crise psicossocial caracterizados por Erikson e as virtudes básicas para lidar com a crise e as idades aproximadas.

Os primeiros anos de vida, a criança se expõe a todas as informações que a cerca. O bebê é influenciado por todas essas informações, ambientes e pessoais que fazem parte de sua vida. O desenvolvimento psicossocial ocorre de forma simultânea com outras dimensões do comportamento. Os dois primeiros estágios de Erikson são de interesse para o presente estudo.

O primeiro estágio, conforme Erikson (1987), o bebê não tem certeza sobre o mundo em que vive. A crise é de confiança versus desconfiança. Então, o bebê é totalmente dependente do adulto e o desenvolvimento da confiança é baseado na estabilidade e consistências de cuidados dos seus progenitores. Nesta fase do desenvolvimento o bebê depende completamente do adulto para sobreviver, isso em todos os aspectos, incluindo, alimentação, higiene, carinho e amor. Erikson (1987) argumenta que o bom desenvolvimento depende do equilíbrio e confiança entre a criança e o adulto. Desse modo, eles poderão desenvolver um senso de confiança que os levará a outros relacionamentos, e eles poderão se sentir seguros mesmo quando ameaçados.

O êxito nesse estágio, conforme Erikson (1987) permite ao bebê adquirir à virtude básica da esperança. Ao desenvolver um senso de confiança, o bebê pode ter esperança de que diante de outras crises, os adultos possam estar presentes para apoiá-lo. A falta da virtude da esperança poderá levar ao desenvolvimento do medo e em particular um sentimento de desconfiança para outras relações. Ainda, sentimentos como ansiedade e insegurança com relação ao mundo ao seu redor podem gradativamente se estabelecer ao longo do tempo.

O segundo estágio da teoria do desenvolvimento psicossocial de Erikson ocorre na primeira infância (ERIKSON, 1987). Aqui, as crianças buscam adquirir maior controle de si mesma, as crianças estão começando a ganhar independência. Elas começam gradativamente a executar ações básicas por conta própria e a tomar decisões simples sobre conforme sua preferência. Ao permitir que as crianças façam escolhas e tomem o controle, pais e cuidadores podem ajudar as crianças a desenvolverem um senso de autonomia (PAPALIA; FELDMAN, 2013).

Funções básicas do dia a dia compõem tal senso de independência (ERIKSON, 1987). Por exemplo, o treinamento para usar a toalete é essencial nesse processo de percepção de controle do próprio corpo e autonomia (PAPALIA; FELDMAN, 2013). Outras funções como a escolha pela alimentação, vestuário, brinquedo e brincadeiras são essenciais para desenvolver a virtude básica do desejo, da vontade. Dessa forma, crianças que obtêm sucesso neste estágio tendem ser seguras e confiantes. Por outro lado, as que não conseguem vivenciam um sentimento de insegurança, podendo sentir vergonha e dúvida quanto a sua capacidade de ser autônoma.

Até aqui foi possível identificar a importância de olhar para a criança com a intenção de entender como ocorre o seu processo de desenvolvimento. O desenvolvimento infantil acontece de modo integrado e simultaneamente, nas diferentes dimensões do comportamento, físico/motor, cognitivo e psicossocial. O levantamento literário realizado até aqui sobre o desenvolvimento infantil nos remete a importância em compreender as características e mudanças que ocorrem em função do tempo e das influências ambientais que bebês e crianças pequenas estão suscetíveis.

2.3. Psicomotricidade

A psicomotricidade focaliza vivências que vão além da motricidade. Segundo a Associação Brasileira de Psicomotricidade (ABP - <https://psicomotricidade.com.br/>), entidade de caráter científico-cultural, sem fins lucrativos, a psicomotricidade é entendida como “concepção de movimento organizado e integrado, em função das experiências vividas pelo sujeito cuja ação é resultante de sua individualidade, sua linguagem e sua socialização”. Conforme ainda a ABP, a psicomotricidade está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas.

Um dos representantes originais da psicomotricidade (LE BOULCH, 1987) concebe a psicomotricidade como uma ciência que estuda ações motoras pelo amadurecimento e desenvolvimento da totalidade humana. Tais ações levam os indivíduos a descobrirem seu corpo através vivenciando uma simbiose entre o mundo interno com o externo e a sua capacidade de movimento e ação. E dessa forma, permitir tanto ao adulto como à criança expressar as suas ações e movimentos de forma harmoniosa, utilizando o seu corpo.

A psicomotricidade segundo Alves (2008) deve contemplar o estudo do desenvolvimento infantil a partir do corpo e das representações, procurando englobar a fase não verbal da criança que se caracteriza por um período fundamental na construção do psiquismo. Por meio de experiências vividas nessa fase, a criança vai interagir com o meio que a cerca e, de acordo com a qualidade dessa relação, ela vai permitir ou não ter com ele uma transformação dialética. Na mesma linha, Fonseca (2008) defende que a psicomotricidade deve focalizar as relações e as influências, recíprocas e sistêmicas, entre o psiquismo e a motricidade. Este autor ainda destaca o contexto sócio histórico e cultural, onde o indivíduo se encontra, com vistas para uma adaptação de uma sociedade em mudança acelerada.

2.3.1. Psicomotricidade infantil

Após o levantamento literário sobre o desenvolvimento infantil, este capítulo irá discutir como a psicomotricidade está inserida no desenvolvimento das crianças de 0 a 3 anos. Para compreender a contribuição da psicomotricidade no desenvolvimento desta faixa etária dos bebês, faremos um recorte de levantamento realizados por autores que pesquisaram a psicomotricidade e as Leis que estabelecem parâmetros para se pensar na educação infantil. Conforme é apresentado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), pela lei Federal de n.º 9.394, de 20/12/1996, a

educação tem por função contribuir com a família e com a sociedade no desenvolvimento da criança. O ensino infantil é considerado a primeira etapa da educação básica, e visa o desenvolvimento integral da criança. Para que o desenvolvimento da criança possa de fato ocorrer de forma integral é necessário que ela tenha possibilidade de ter contato com todas as questões que possam contribuir para que este desenvolvimento ocorra.

Ferreira (2000) argumenta que a psicomotricidade está inteiramente ligada a este processo de desenvolvimento infantil, pois a psicomotricidade é uma ação educativa integral, fundamental na comunicação com outros. Ainda o mesmo autor argumenta sobre o uso de movimentos naturais conscientes e espontâneos pela criança nessa comunicação. Tal comunicação ainda tem como ponto de apoio, as experiências sensório-motoras, emocionais, afetivas, cognitivas, espirituais e sociais, como um todo. As possibilidades para estimular a criatividade e as inúmeras formas de movimento por meio de suas práxis são grandes para favorecer o desenvolvimento infantil (FERREIRA, 2000).

A psicomotricidade destacada por Ferreira (2000) está ligada ao desenvolvimento da criança pois é nos primeiros anos de vida do bebê que eles estão conhecendo seu próprio corpo e adquirindo todas as noções de lateralidade, espaço e tempo, é justamente neste período da vida que a criança vai desenvolver a motricidade e a expressividade de seu corpo. Quando analisamos os primeiros anos de vida criança podemos refletir sobre o que Fonseca (1988) destaca sobre esse período da vida da criança. Segundo Fonseca (1988) é nesta faixa etária que a criança busca experiências em seu próprio corpo, formando conceitos e organizando o esquema corporal. O autor define que a abordagem da psicomotricidade irá permitir a compreensão da forma como a criança toma consciência do seu corpo e das

possibilidades de se expressar por meio desse corpo, localizando-se no tempo e no espaço. Essas questões quando pensadas no contexto sobre o desenvolvimento integral da criança de 0 a 3 anos direcionam para o que o autor argumenta quando fala que é necessário que toda criança passe por todas as etapas em seu desenvolvimento, isso porque somente quando a criança passa por todas essas fases é que de fato ela está se desenvolvendo integralmente.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998), sobre a importância do movimento na educação infantil traz que com o movimento as crianças adquirem maior controle físico e maior interação com o mundo. Tal referencial (BRASIL, 1998) aponta sobre a questão de que o movimento é uma importante dimensão do desenvolvimento e da cultura humana. Os bebês se movimentam desde que nascem e conforme o passar do tempo vão adquirindo cada vez mais o controle sobre seu próprio corpo e se apropriando cada vez mais das possibilidades de interação com o mundo e com tudo que o cerca, engatinham, caminham, manuseiam objetos, correm, saltam, brincam sozinhas ou em grupo, com objetos ou brinquedos, experimentando sempre novas maneiras de utilizar seu corpo e seu movimento. Ao movimentar-se, as crianças expressam sentimentos, emoções e pensamentos, ampliando as possibilidades do uso significativo de gestos e posturas corporais. O movimento humano, portanto, é mais do que simples deslocamento do corpo no espaço: constitui-se em uma linguagem que permite às crianças agirem sobre o meio físico e atuarem sobre o ambiente humano, mobilizando as pessoas por meio de seu teor expressivo (BRASIL, 1998).

Através da análise da Orientação Curricular para Educação Infantil do município de Rio Claro que tem como base para sua elaboração o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998) é possível identificar que

as orientações para o desenvolvimento de um trabalho de qualidade com crianças de 0 a 3 anos nos aspectos físicos tem como base os estímulos motores, conforme podemos identificarmos nos eixos destacados na orientação:

- Desenvolver a consciência corporal;
- Desenvolver os grandes músculos, o equilíbrio e explorar posturas corporais (pular com os dois pés, saltitar de um pé a outro, apresentar maior autonomia nas brincadeiras do parque, subir e descer obstáculos, correr com mais equilíbrio, 30 andar nas pontas dos pés, rolar, lançar, deitar, sentar entre outros);
- Coordenar movimentos alternados e esquemas (andar de triciclo e fazer as primeiras tentativas do uso dos pedais, circuitos, subir e descer escadas);
- Aprender a controlar os esfíncteres;
- Servir-se sozinha utilizando os talheres para se alimentar;
- Desenvolver habilidades para vestir/despir, calçar/descalçar;
- Ampliar o desenvolvimento dos pequenos músculos (movimento de pinça e de rosca, preensão);
- Explorar ritmos, a expressividade corporal e facial (imitar movimentos de expressão corporal e facial em diferentes situações de interação);
- Deslocar-se com facilidade pelos espaços internos e externos;
- Ouvir, perceber e discriminar eventos sonoros diversos (silêncio e outros sons do ambiente);
- Aprimorar o desenvolvimento do aparelho fonador e os movimentos orofaciais (fazer bolinhas de sabão, assoar o nariz, soprar velas, mastigar, sugar, outros).

Entender o desenvolvimento da criança de 0 a 3 anos nos permite compreender que é nesse momento que as aprendizagens e estímulos psicomotores são extremamente significativas e importantes para elas. Esse período do

desenvolvimento da criança conforme já destacado neste trabalho é onde ela está no principal processo de aprendizagem da sua vida, e a psicomotricidade atua diretamente neste processo. Segundo o que destaca a Associação Brasileira de Psicomotricidade, a psicomotricidade, como estimulação aos movimentos da criança, tem como meta estimular as capacidades perceptivas e as relações entre o corpo e o exterior (o outro e as coisas) de modo a conhecer o potencial corporal para se expressar e atuar no mundo em que vive. A expressão na psicomotricidade é peculiar, pois considera as diversas formas a fim de tornar o indivíduo como um ser valioso, único e exclusivo, mas diante de uma consciência e um respeito à presença e ao espaço que também pertence ao outro.

Rossi (2012) destaca que a psicomotricidade está presente nas mais diversas atividades motoras das crianças, o que contribui para o conhecimento e o domínio de seu próprio corpo. É um método indispensável para o desenvolvimento global e uniforme da criança, constituindo sua base fundamental de aprendizagem. A criança nessa idade está sendo afetada por tudo que a cerca, as interferências do meio ambiente, do meio social e cultural podem contribuir ou colocar em risco o seu desenvolvimento. Na mesma linha, Gallahue e seus colegas (2013) destaca que diversos fatores podem colocar em risco o curso normal do desenvolvimento de uma criança; ou seja o meio e as pessoas que atuam no trabalho de estímulos das crianças nas creches e pré-escolas podem contribuir diretamente no processo de desenvolvimento dessas crianças.

2.3.2. A psicomotricidade infantil e o professor da sala de aula

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998) aponta a importância do movimento na educação infantil. Através do movimento as crianças possam ter maior controle físico e maior interação com o mundo. O

movimento é uma importante dimensão do desenvolvimento e da cultura humana. Na educação infantil assim como em todas as modalidades da educação básica, o professor tem um papel importante na construção da aprendizagem do aluno. Alguns autores destacam o processo de construção do conhecimento, como por exemplo, o prazer em aprender, apresenta potencial para mudar a forma como os educandos encaram algumas atividades em sala. Nesse contexto, as práticas pedagógicas tornam-se o ponto chave para desencadear na criança alguns sentimentos positivos diante de desafios.

O professor tem a possibilidade de identificar as dificuldades do aluno, partindo do ponto que cada criança possui suas especificidades e ritmo de aprendizagem, buscando formas de auxiliá-lo. O conhecimento do professor para auxiliar o educando em sua particularidade é de extrema importância. FREIRE (1977) destaca neste aspecto que conhecer é tarefa de sujeitos, e não de objetos. E é como sujeito e somente enquanto sujeito, que o homem pode realmente conhecer. Neste sentido podemos refletir que assim como em todas as áreas do saber é importante o conhecimento do professor, para o desenvolvimento do trabalho da psicomotricidade com a educação infantil também é importante o conhecimento específico voltado para o saberes da motricidade e todas questões ligadas a este aspecto na educação de 0 a 3 anos para o trabalho em creches e pré-escolas.

O professor tem um papel fundamental na construção do processo de aprendizagem das crianças. Quando se trata da educação infantil o educador tem grande influência na formação e desenvolvimento do aluno, pois é nessa fase da vida das crianças que elas estão construindo as primeiras aprendizagens, através do olhar atento do professor que é possível identificar a evolução do processo de construção do conhecimento da criança. É necessário esse olhar atento, é necessário o

conhecimento específico e amplo sobre o que está sendo ensinado, não para que ocorra uma transferência do saber, mas sim que a mediação entre o diálogo e atividades propostas ocorram de forma significativa. Freire aponta para isso, definindo que “a educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não há transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados” (FREIRE, 1977, p. 69). Através dessas questões discutidas sobre a importância do conhecimento, podemos analisar qual a formação exigida para o trabalho com crianças de 0 a 3 anos, e como e se o professor especialista em psicomotricidade e desenvolvimento motor atua ou não dentro das creches e pré-escolas.

Analizando as Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) a respeito da escolaridade dos profissionais da educação infantil, como referência o art. 62 da LDB 9.394/96, que aponta que para atuação na educação básica requer profissionais com formação superior e, para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, ter no mínimo a formação em nível médio (Brasil, 1996). Partindo desta Lei podemos identificar a não necessidade de conhecimentos específicos para atuar na educação de 0 a 3 anos. Destacamos a reflexão de como a principal fase de desenvolvimento da criança não possui profissionais especializados para o trabalho com essa faixa etária, faixa etária que a própria LDB 9.394/9, destaca em seu art. 29, define como finalidade da educação infantil “o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”.

A LDB destaca a importância do ensino infantil apontando para o desenvolvimento integral da criança, porém a formação exigida por Lei para atuar

neste nível de ensino não é uma formação especializada. A partir desse destaque podemos refletir sobre qual o profissional que está trabalhando a psicomotricidade dentro das creches e pré-escolas, Se pensarmos em todas as etapas do desenvolvimento infantil já apontadas neste trabalho, como eles se relacionam, o desenvolvimento motor, psicossocial e o cognitivo e refletirmos sobre a importância da psicomotricidade nos três primeiros anos de vida, podemos identificar que o trabalho desenvolvido nas creches carece de um profissional especializado na área psicomotora. Com isso podemos identificar que nos primeiros anos de vida da criança, onde ela está construindo seu aprendizado não está ocorrendo um trabalho que tenha um olhar mais atento para essas crianças no aspecto psicomotor.

Aqui identificamos a necessidade de um profissional da área para o trabalho na educação infantil a partir das creches. Negrine (1995) destaca que a educação psicomotora pode através de exercício e jogos adequados a cada faixa etária levar a criança ao desenvolvimento global. Além disso, deve estimular atitudes relacionadas ao corpo pela percepção, expressão e criação de modo a conduzir o indivíduo a autonomia. Compreender a importância da psicomotricidade na prática pedagógica possibilita pensar na criança em suas especificidades da faixa etária e características individuais. Quando refletimos isso pensando no cotidiano das creches podemos pensar em questões voltadas para os estímulos do engatinhar, andar, pular, arremessar.

É necessário compreender que muitas vezes o mesmo estímulo que é dado para uma criança não pode ser dado para outra, pois é necessário a fase do desenvolvimento motor desta criança para que o educador possa contribuir para que esta criança passe pelo estágio de assimilação e acomodação, destacando que este processo ocorre quando novos desafios são lançados, e quando a criança tem

possibilidade construir o aprendizado. Compreender a psicomotricidade dentro das práticas pedagógicas dentro das creches é entender de fato a importância desta etapa do desenvolvimento da criança e permitir que ela tenha uma educação de qualidade que possa estar sendo trabalhada com todo o potencial e características que façam parte desta idade. Rossi (2012) destaca este assunto argumentando que a psicomotricidade infantil, como estimulação aos movimentos da criança, tem como meta motivar a capacidade sensitiva através das sensações e relações entre o corpo e o exterior. Além disso, cultivar a capacidade perceptiva através do conhecimento dos movimentos e da resposta corporal. Também, organizar a capacidade dos movimentos representados ou expressos através de sinais, símbolos, e da utilização de objetos reais e imaginários. Levar as crianças a descobrir e expressar suas capacidades, através da ação criativa e da expressão da emoção. Ampliar e valorizar a identidade própria e a auto-estima dentro da pluralidade grupal. Criar segurança e expressar-se através de diversas formas como um ser valioso, único e exclusivo e uma consciência e um respeito à presença e ao espaço dos demais.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreender a importância da psicomotricidade na educação infantil é um caminho que necessita primeiramente o entendimento das características peculiares do desenvolvimento da criança de 0 a 3 anos. Neste sentido a escola tem como papel central o dever de garantir uma aprendizagem que contribua para que a criança se desenvolva com toda sua potencialidade. Este trabalho permitiu concluir que a prática psicomotora nas creches e pré-escola deve estar inserida na rotina de uma forma direcionada para que a criança se aproprie do ensino psicomotor e tenha possibilidade de realizar o processo da construção da aprendizagem psicomotora.

O foco deste trabalho foi destacar a importância da psicomotricidade na Educação Infantil, evidenciando como este nível de ensino encontra-se em defasagem no aspecto de formação dos profissionais que atuam com a psicomotricidade dentro das escolas. Conforme foi destacado no decorrer deste trabalho a psicomotricidade tem papel essencial em todo o desenvolvimento da criança. A educação psicomotora permitirá que a criança adquira maior conhecimento sobre si, sobre seu corpo e seu pensamento. A psicomotricidade pode conforme destacado neste trabalho está relacionada ao desenvolvimento psicossocial e cognitivo, ou seja, está relacionada com outras aprendizagens que a criança desenvolve no decorrer da vida escolar.

Conclui se, portanto, que a educação psicomotora deve ser realizada de uma forma que se leve em conta as características do desenvolvimento infantil e todas as especificidades do corpo, da maturação, e do desenvolvimento em todos seus aspectos desta faixa etária. Esta pesquisa permitiu identificarmos a importância das creches e pré-escolas ter professores que possuam como conhecimento a psicomotricidade infantil, essa importância quando identificada pode contribuir para o

desenvolvimento integral da criança e na qualidade da educação psicomotora dentro das creches e pré-escolas.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, C. S.; VALENTINI, N. C. Contexto dos berçários e um programa de intervenção no desenvolvimento de bebês. **Motricidade**. 2013, vol.9, n.4. Disponível em <http://dx.doi.org/10.6063/motricidade>.
- ALVES, F. **Psicomotricidade: corpo, ação e movimento**. 4. Ed. Rio de Janeiro: Wak, 2008.
- Associação Brasileira de Psicomotricidade**. Disponível em: <<https://psicomotricidade.com.br/>>. Acesso em: 15 março de 2018.
- BEARD, R. M. **Como a Criança Pensa: A Psicologia de Piaget e suas aplicações educacionais**. 5. ed. São Paulo: Ibrasa, 1978.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil** — Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília, 1997. v.7.
- ECKERT, H.M. **Desenvolvimento motor**. 3. ed. São Paulo: Manole, 1993.
- ERIKSON, E. H. **Infância e Sociedade**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1987.
- FERREIRA, C. A. M. **Psicomotricidade da Educação Infantil à Gerontologia**. Rio de Janeiro: Lovise, 2000.
- FONSECA, V. **Da Filogênese à Ontogênese da Motricidade**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.
- FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.
- GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C.; GOODWAY, J. D. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.
- LE BOULCH, J. **O Desenvolvimento Psicomotor do Nascimento até 6 Anos**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.
- LE BOULCH, J. **A Educação Psicomotora: a psicocinética na idade escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.
- LDB: **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. — Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017.
- LORENZON, A. M. M. D. **Psicomotricidade Teoria e Prática**. Porto Alegre: Aditografia, 1995.

- MUSSEN, P.H.; CONGER, J.J.; KAGAN, J. **Desenvolvimento e Personalidade da Criança**. 4a ed. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1977.
- NEGRINE, A. **Aprendizagem e Desenvolvimento Infantil**: psicomotricidade : alternativas pedagógicas. Porto alegre: Prodil ,1995.
- OLIVEIRA, Z. M. R.; PAULA, E. A. T. **A Criança e seu Desenvolvimento**: perspectivas para se discutir a educação infantil. 4. Ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- PAPALIA, D. E; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento Humano**. 12. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2013.
- PIAGET, J. **O Tempo e o Desenvolvimento Intelectual da Criança**. Rio de Janeiro: Forense,1973.
- PIAGET, J. **O Nascimento da Inteligência na Criança**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.
- ROSSI, F. S. Considerações sobre a psicomotricidade na educação infantil. **Vozes dos Vales**, Diamantina, n. 1, p. 1-18, 2012.
- SAYÃO, D. T. Educação física na educação infantil: riscos, conflitos e controvérsias. **Motrivivência**, Ano XI, n.13, p. 221-240, 1999.
- SHAFFER, D. R. **Psicologia do Desenvolvimento**: infância e adolescência. 6. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.
- SILVA, A. S.; VALENCIANO, P. J.; FUJISAWA, D. S. Atividade lúdica na fisioterapia em pediatria: revisão de literatura. **Revista Brasileira de Educação Especial**. v. 23, n. 4, p.623-636, 2017.
- WILLRICH, A.; AZEVEDO, C. C. F.; FERNANDES, J. O. Desenvolvimento motor na infância: influência dos fatores de risco e programas de intervenção. **Revista Neurociências**, v. 1, n. 17, p.51-56, 2009.